

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR ¹

Sara Ferreira Pereira (1)

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Educacional em Rede. (1)

Centro de Educação Aberta e a Distância/Universidade Federal do Piauí – CEAD/UFPI, saraf.pereira@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo resulta de análise bibliográfica e de pesquisa realizada através de aplicação de formulário online ressaltando as novas tecnologias e sua utilidade no contexto escolar. Nesse sentido buscamos perceber se os professores utilizam as tecnologias na escola, se estão preparados para inseri-las no seu planejamento e se a escola e os órgãos responsáveis dão o apoio necessário tanto na disponibilização de recursos quanto com a formação e capacitação desses profissionais. Utilizamos autores que discutem o tema através dos livros de Gebran (2009) e Cortella (2014) e de alguns artigos científicos como os dos autores Lima (2010) e Mercado (1998). Participaram da pesquisa 33 professores atuantes na educação básica. O estudo permite inferir que os sujeitos fazem uso de algum tipo de tecnologia em sala, mas que há necessidade de maior investimento na capacitação de professores para lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs, no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Tecnologias. Pesquisa. Formação.

Introdução

Notamos que no contexto escolar atual, realizamos algumas tarefas que seriam inviáveis ou muito mais complicadas se não tivéssemos a ajuda de um computador. Como por exemplo, na elaboração de provas e demais atividades nas quais podemos contar com editores de texto que auxiliam na correção ortográfica e organização correta dos trabalhos, pesquisas na internet e softwares específicos para construção de questões baseadas em descritores de avaliação indicados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC.

Percebemos que os recursos tecnológicos estão presentes e cumprem um papel auxiliar importante no espaço escolar, na vida do educando e do educador e se mostram ferramentas ricas e facilitadoras da aprendizagem, que, se utilizados com a devida orientação para as mais diversas finalidades, podem contribuir para melhorar as relações escolares dos estudantes e docentes.

Diante desse contexto, e com a convivência com professores e demais agentes do ambiente escolar, percebemos que mesmo as tecnologias estando presentes nesse ambiente, muitos que fazem a educação acontecer, ainda não dominam seu uso. Dessa forma, buscamos elaborar perguntas

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional em Rede, pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí – CEAD/UFPI.

através de um questionário online para professores sobre o que estes achavam das tecnologias no contexto escolar bem como pela necessidade de avaliar o uso das tecnologias em sala de aula, como os professores se relacionam com as tecnologias em seu ambiente de trabalho.

Para o questionário foram elaboradas oito perguntas objetivas de múltipla escolha sobre o uso das tecnologias em sala de aula, direcionadas aos professores que atuam na educação básica, sendo as primeiras relacionadas ao perfil dos participantes e seis relacionadas ao tema abordado. Enviamos o instrumento de pesquisa por e-mail e através de ferramentas como WhatsApp para um universo de 50 professores aproximadamente, destes conseguimos obter 33 formulários respondidos, todos de participantes do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 40 anos.

A formação de professores e as novas tecnologias no contexto escolar

Atualmente muito se comenta que a tecnologia se faz presente em todos os lugares, ou quase todos. Pois na nossa sociedade pós-moderna, onde está tudo mais acessível, o uso das tecnologias se torna quase uma necessidade na vida pessoal e profissional. Hoje não conseguimos imaginar como seria se não existisse os computadores, os celulares, a internet entre outros, que se fazem úteis e facilitam na realização de muitas tarefas no nosso dia a dia.

Essa tecnologia permeia também o mundo educacional. Nas escolas, todos fazem uso da tecnologia. Desde a equipe gestora, secretaria, professores e alunos. Silva (2003, p. 63) coloca que as tecnologias devem entrar nas escolas atreladas ao uso da internet, pois este considera que no contexto em que vivemos, utilizá-la e, mais ainda, saber de que forma utilizá-la na escola, é fundamental. De acordo com ele:

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

Mesmo sendo praticamente obrigatório introduzir na vida escolar a internet junto a aparelhos tecnológicos, posto que na sociedade em que vivemos essa é a tendência; devemos lembrar que esses aparelhos não foram criados para esse devido fim. Dessa forma, ao introduzi-los na escola ou mesmo permitir o uso destes em ambiente escolar, é preciso ter um planejamento, um direcionamento e finalidade. De acordo com Gebran (2009, p.24)

Os recursos hoje disponíveis não podem servir apenas para animar uma educação cansada, mas também para dar um sentido a mais no processo de ensino-aprendizagem. De nada

adianta uma escola estar servida de, por exemplo, um parque computacional, se os professores não estiverem capacitados para transformar esses artefatos em instrumentos educacionais.

Assim percebemos que não é necessário apenas dispor de novas tecnologias, de internet, mas deve-se ter finalidade pedagógica para uma utilização consciente e educacionalmente produtiva dessas tecnologias. Pois como Gebran (2009) coloca, as tecnologias devem somar com o processo de ensino aprendizagem acrescentando-lhe melhorias e para isso os professores precisam saber utilizá-las da melhor maneira, dando às novas tecnologias um sentido e uma finalidade educacional, ou melhor, um papel pedagógico.

Percebemos que a função das novas tecnologias, quando estas passam a ser educacionais, ocorre junto com a indagação sobre a função da escola e qual o papel do professor. Pois, os instrumentos educacionais têm como finalidade a criação de condições de aprendizagem e não a função de ensinar por si só. Dessa forma, o professor precisa deixar de lado a prática de repassar o conhecimento, pois os aparelhos tecnológicos, como o computador, por exemplo, desempenham bem esse papel, cabe ao professor criar ambientes de aprendizagem e serem agentes facilitadores do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Resultados e discussões

O questionário realizado foi enviado para professores que atuam na educação básica, na rede privada e pública de ensino. Por ser uma ferramenta prática e de fácil acesso, esperava-se atingir um grande número de pesquisados. Encaminhado para 50 professores, conseguimos obter 33 formulários respondidos.

A primeira pergunta relacionada ao tema (item 3) sobre a positividade de se fazer uso das tecnologias digitais nas salas de aulas, obtemos 100% (33), unanimidade das respostas, ou seja, todos os docentes participantes afirmaram ser positivo o uso das tecnologias na sala de aula. De acordo com Lima *et all* (2007, p. 07),

Utilizar os recursos criados pela tecnologia no processo de aprendizagem não é apenas relevante apenas pelo fato de ser essencial para a convivência em sociedade na atualidade, mas devido ao fato que esta concede benefícios consideráveis para a relação ensino-aprendizado, pois oferece uma gama de recursos potencializadores do aprendizado, que atraem o interesse do aluno possibilitando seu desenvolvimento em diversos aspectos e estimulando o professor na postura de mediador no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma entendemos que as tecnologias podem desempenhar papéis relevantes aliadas à educação, de acordo com o uso e intencionalidade que são dados a elas.

Questionados (item 4) sobre o que achavam sobre a inserção das tecnologias em suas práticas docentes, 15.2% (05 das 33 professoras) afirmaram que “as tecnologias podem ser inseridas nas práticas docentes em todas as disciplinas” e 84.8% (28 professoras) responderam “que as tecnologias podem ser inseridas na prática docente após um planejamento prévio dos conteúdos adequando as tecnologias com o fazer pedagógico”.

Inferimos a partir das respostas ao item 4 que a maioria dos professores entendem que as tecnologias são sim importantes para o ambiente escolar, mas que estas não podem ser inseridas na prática docente sem ter um planejamento prévio, necessitando uma organização por parte dos professores para começar a inserir e fazer uso das tecnologias em sala de aula, pois dessa forma não se usará de maneira aleatória e sem intencionalidade real.

Gebran (2009, p. 27) coloca que “necessitamos utilizar as novas tecnologias ativamente. O principal objetivo da Educação é desenvolver a criatividade e o espírito crítico e formar o cidadão participativo”. Ou seja, se sabemos o que queremos das tecnologias e damos a estas intencionalidades educativas, acreditamos que esta pode sim ser inserida em todas as disciplinas.

Questionados (item 5) se os alunos poderiam fazer uso de dispositivos tecnológicos como celular, tablet, entre outros, para o desenvolvimento das atividades durante as aulas, 6.1% (02 professoras) responderam ‘nunca’ os alunos de maneira alguma podem utilizar esses equipamentos em sala; 12.1% (04 professoras) responderam ‘sempre’, dizendo que os alunos das mesma utilizam com frequência esses equipamentos eletrônicos durante as aulas e 81.8% (27 professoras) marcaram a alternativa que indica que os alunos podem fazer o uso às vezes. Percebemos que o uso, dos dispositivos tecnológicos, não fica disponível quando os alunos desejam e sim quando há uma autorização dos professores, no momento que podem ser utilizados. “[...] o mundo digital não deve ser demonizado, tampouco entronizado. Não é a tecnologia que torna uma mente moderna. Mas uma mente moderna não recusa tecnologia quando ela é necessária - e ela é em inúmeros momentos e não o é em tantos outros.” (CORTELLA, 2014, p.18)

Considerando a fala anterior de Cortella (2014), percebemos que as respostas das professoras convergem com a mesma, pois o uso das tecnologias é importante, porém não deve ter exageros e nem ser usada a qualquer hora.

Sobre o questionamento (item 6) se os professores orientam seus alunos para o uso da internet de maneira responsável e segura, obtivemos 78.8% (26 respostas) na alternativa ‘sim’

orientam seus alunos sempre que possível, 18.2% (06 professoras) marcaram a alternativa ‘às vezes’ reservam um tempo para orientar seus alunos, 3% (01 professora) respondeu a alternativa ‘outros’, colocando que orienta seus alunos sempre que pode, mas não é algo que faz diariamente. Chamou-nos a atenção à resposta dessa última pela sinceridade ao assumir que não é um hábito orientar para o devido uso da internet, mas sempre que pode reserva um tempo para fazê-lo.

Sobre as maiores dificuldades que os professores observam ao inserir as tecnologias digitais no âmbito de suas práticas pedagógicas (item 7), 39.4% (13 professoras) marcaram a alternativa que ‘há necessidade de haver maior qualificação para se trabalhar com as novas tecnologias’, 45.5% (15 professoras) assinalaram que ‘a escola conta com poucos recursos que funcionem de modo efetivo’, 6.1% (02 professoras) assinalaram que ‘falta conhecimento por parte dos professores’ e 6.1% (02 professoras) responderam que ‘falta maturidade por parte de seus alunos’.

Notamos que a maioria das professoras não se sentem qualificadas o suficiente para inserirem as novas tecnologias em suas aulas, além da precariedade de algumas escolas.

Sobre a formação de professores para trabalharem com as tecnologias na escola, Mercado (1998, p. 02) diz ser importante a formação, porém, esta não tem sido valorizada da maneira devida.

A formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades. As soluções propostas inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos. O perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada “especialização”, mesmo por que, o tempo necessário para essa apropriação não o permite. Como resultado, evidencia-se a fragilidade das ações e da formação, refletidas também através dos interesses econômicos e políticos.

Indagamos (item 8) se os professores têm segurança ao inserir as tecnologias digitais em sua prática pedagógica, 60.6% (20 professoras) afirmaram que ‘já fazem uso das tecnologias em suas aulas’, 36.4% (12 professoras) assumiram que ‘precisam de maior qualificação para sentir segurança ao usar as tecnologias digitais em suas aulas’ e 3% (1 professora) afirma que já está preparada para utilizar as tecnologias na escola.

Diante do exposto, avaliamos que as professoras que responderam ao questionário, apesar de considerarem que as tecnologias são positivas para as escolas e para serem utilizadas em sala de aula, muitas não se sentem preparadas para fazerem o devido uso. Precisam de planejamento prévio e acima de tudo, necessitam de maior qualificação, o que dará todo um direcionamento e segurança

para que possam inserir da melhor maneira as tecnologias digitais em sala de aula, colocando-as como aliadas no processo educativo.

Conclusões

De acordo com o tema debatido no decorrer do artigo, percebemos que os professores entendem que usar nos dias atuais, as tecnologias em sala de aula têm se tornado quase uma necessidade, diante do contexto tecnológico que nos rodeia.

Reconhecemos as dificuldades que sentem em relação ao uso das tecnologias em sala de aula e constatamos, através das respostas obtidas, que as professoras precisam de um apoio tecnológico para realizar experiências satisfatórias com as tecnologias digitais em sala de aula.

Concluimos que com as pesquisas bibliográficas realizadas e as respostas adquiridas com o formulário online percebemos que há uma maior necessidade de incentivo e investimento tanto das escolas, com aparelhos tecnológicos quanto com a formação de professores aptos a lidar com as inovações das novas tecnologias de informação e comunicação.

Referências bibliográficas

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência** [livro eletrônico]: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

GEBRAN, M. P. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S. A. 228 p.

LIMA, M. R. de; *et all.* **O impacto do uso das tecnologias no aprendizado dos alunos do ensino fundamental I**. Revista de TCC. Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. 2010.1. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/.pdf. Acesso em: 12 de Janeiro de 2016.

MERCADO, L. P. **Formação docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília. 1998 Universidade Federal de Alagoas - Brasil lpm@fapeal.br

SILVA, M. **Internet¹ na escola e inclusão**. In: Tecnologias na escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.